

## Crianças aguardam até 8 meses por cirurgias no ABC, mesmo com mutirões

---

Amanda Lemos

Crianças do ABC chegam a esperar até oito meses por cirurgias na rede pública de saúde, mesmo com a realização de mutirões por parte das prefeituras para tentar reduzir a demanda reprimida. O resultado se deve a uma combinação entre a alta procura por procedimentos, capacidade limitada das redes de saúde e priorização de casos de urgência e maior gravidade.

Em Santo André, por exemplo, 215 crianças aguardam por cirurgias pediátricas, com tempo médio de espera de aproximadamente oito meses. Assim, para reduzir a fila, a Prefeitura realiza, ao longo de abril, um mutirão que deve atender cerca de 80 pacientes.

Assim como em toda a região, na rede municipal da cidade a maior demanda é pelo procedimento de postectomia – cirurgia indicada principalmente para correção de fimose -, e a justificativa para a fila de espera é o alto volume de casos, além da necessidade de priorizar atendimentos de urgência, emergência e cirurgias oncológicas, que têm preferência na fila.

Débora Nascimento Varga, mãe de Arthur, hoje com 9 anos, conta que procurou a rede municipal de saúde da cidade ainda em 2016 para realizar a cirurgia pelo SUS, mas ao enfrentar mais de um ano na fila de espera, decidiu recorrer à rede privada. “Meu filho começou a ter muita infecção urinária desde cedo e a desconfiança do pediatra na época era a de que pudesse ter a ver com a fimose. Por isso buscamos ajuda logo cedo”, relata.

### Cidades sem oferta própria

Em parte da região, o acesso a cirurgias pediátricas depende exclusivamente da rede estadual. Diadema e Ribeirão Pires, por exemplo, informaram que não realizam esse tipo de procedimento na rede municipal. Já em Rio Grande da Serra, sequer há ambulatório para cirurgias pediátricas, e os pacientes são encaminhados para hospitais estaduais, como o Hospital Estadual Mário Covas e o Hospital Estadual de Diadema.

A respeito da fila de espera na esfera estadual, o governo do Estado não divulga, de forma consolidada, o tamanho da fila específica para procedimentos pediátricos, o que dificulta mensurar a dimensão do problema entre crianças e adolescentes. No entanto, dados mais recentes da Secretaria de Estado da Saúde consideram que, em 2025, foram realizados mais de 1 milhão de procedimentos no Estado, dentro da estratégia de redução da demanda reprimida.

Deste modo, os municípios dependem da oferta de vagas da rede estadual para encaminhar os pacientes, e nem todos os casos avaliados acabam, de fato, sendo convertidos em cirurgia.

### **Demanda sob controle em São Caetano**

Na outra ponta, São Caetano afirma não ter fila de espera para cirurgias pediátricas. De acordo com a administração municipal, a demanda está sob controle, o que elimina a necessidade de mutirões.

Assim como nas demais cidades, o procedimento mais comum também é a postectomia. Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) apontam que foram realizadas 350 cirurgias pediátricas em 2024 e 279 em 2025. Em 2026, até o momento, foram registrados 12 procedimentos.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3812791/criancas-aguardam-ate-8-meses-por-cirurgias-no-abc-mesmo-com-mutiroes/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Cidades